

COLABORADOR	Olga R. Gomiero Molina
FAIXA ETÁRIA	3 a 4 anos
DURAÇÃO	2 sessões de 25 minutos
CARACTERÍSTICAS	Alturas
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO	Sala de aula
ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS	Crianças sentadas em semicírculo, preferencialmente no chão.
RECURSOS NECESSÁRIOS	Flauta de êmbolo (professor), molas de plástico (uma para cada criança), barbante, cartões plastificados com setas ascendentes, descendentes e horizontais (veja modelo), tambor, triângulo (ou outros instrumentos com alturas bem distintas), aparelho de som, máscaras de olhos, abelha de brinquedo.
CONTEÚDO RELACIONADO	Roda de conversa 3

DICAS:

- As máscaras de olhos podem ser as utilizadas para proteger os olhos da luminosidade ao dormir.
- A parlenda “Hoje é domingo” está disponível no CD Cantigas de Roda (Palavra Cantata: Eldorado, 1998).

Objetivos:

Vivência dos intervalos musicais mais simples aplicados a canções pedagógicas, tais como previstos por E. Willem.

Embora o foco da aula seja a sensibilização de alturas, é preciso notar que a percepção dessa propriedade não se dá fora do tempo (duração), das características materiais dos instrumentos utilizados (timbre) e também da intensidade.

Descrição da atividade:

1. Discriminação de alturas em movimento

Apresentar o tambor e o triângulo mostrando como se toca cada instrumento e as diferenças sonoras. Pedir para tentarem imitar o som e o movimento de tocar cada instrumento enquanto escutam. Classificar, então, os dois sons em fino (ou agudo) e grosso (ou grave). Essa terminologia é mais adequada para funcionar para a faixa etária em questão, pois sons “altos” e “baixos” poderão gerar confusão com o sentido comum em português (referência à intensidade e não à altura).

Se o grupo for pequeno, pode-se convidar cada criança para tocar os dois instrumentos. Dividir o grupo em subgrupos e escolher de cada subgrupo um representante. Cada representante caminhará tocando o tambor ou o triângulo, e os colegas do seu grupo deverão segui-lo, de preferência com máscaras nos olhos (sem ver). Se não houver máscaras, praticar o exercício com os olhos fechados seguindo apenas o som do instrumento de seu líder. Primeiro, realize somente por um grupo de cada vez. Posteriormente (ou em outra aula), pode-se pedir para que os grupos se movimentem ao mesmo tempo. O ideal é que três ou quatro crianças no máximo estejam seguindo cada líder. Se o grupo for muito grande, escolher uma maior quantidade de instrumentos agudos e graves diferentes para poder dividir as crianças em mais subgrupos.

2. Associação das variações de altura a movimentos corporais e através de brinquedos

- Ouvir a parlenda “Hoje é domingo” e caminhar no pulso em diversas formações espaciais (tais como círculo, serpente, livre, em duplas etc.). O caminhar pode ser interrompido toda vez que o professor parar a música. Logo após o trecho que diz “acabou-se o mundo”, o professor usará a flauta de êmbolo para reforçar o som descendente. Nesse momento, as crianças simularão essa “descida sonora” movimentando o corpo para baixo.
- Brincar de vivo ou morto. O professor toca a flauta de êmbolo e as crianças se levantam quando o som fica agudo e se sentam quando o som for grave.
- Repetir o exercício anterior, só que agora, cada criança estará sentada em semicírculo com sua respectiva mola de plástico. Todos deverão mostrar os sons ascendentes esticando a mola para cima ou descendentes voltando a mola para sua posição original. A mola proporciona a visualização do âmbito das alturas em um movimento gradual paralelo à percepção auditiva.

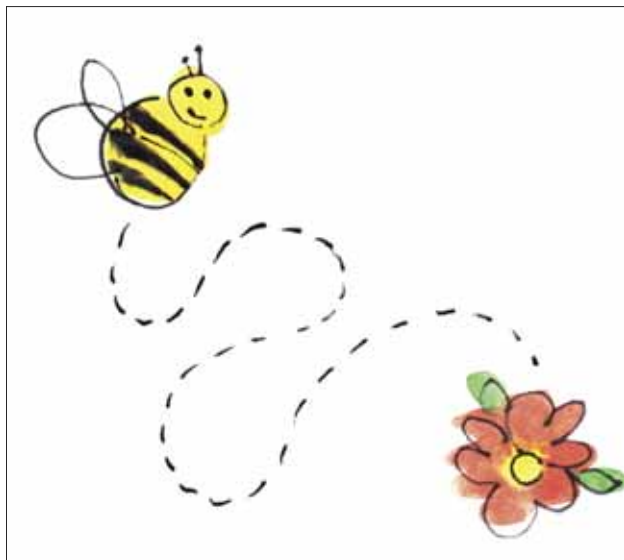
Nestes dois últimos exercícios, variações podem ser feitas no ditado do professor, tais como sons contínuos e descontínuos, mudanças de articulação, velocidade etc.

3. Sensibilização para a experiência tátil do movimento sonoro no tempo

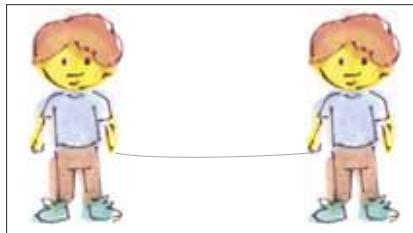
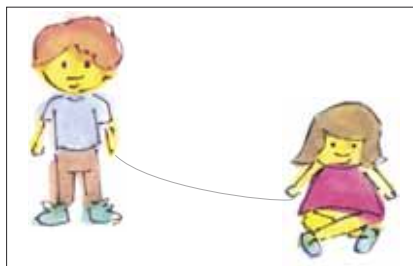
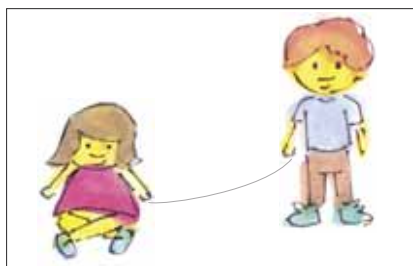
- Mostra-se para as crianças um cartão com um caminho tracejado entre uma flor e uma abelha e, enquanto o professor desliza seu dedo sobre o trajeto que está sendo sonorizado, pede-se para as crianças reproduzirem o

Conscientização de altura e direção sonora (cont.)

som da abelha: "bzbzbzbzbzbz", até chegar na flor. O olhar segue visualmente o caminhar sonoro, como em uma partitura!



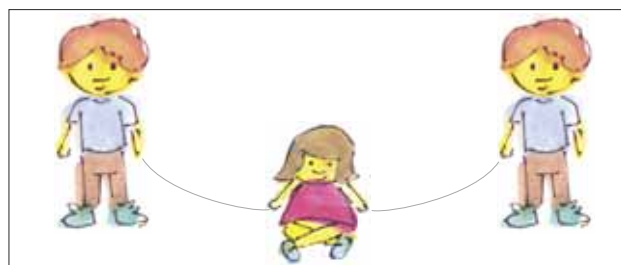
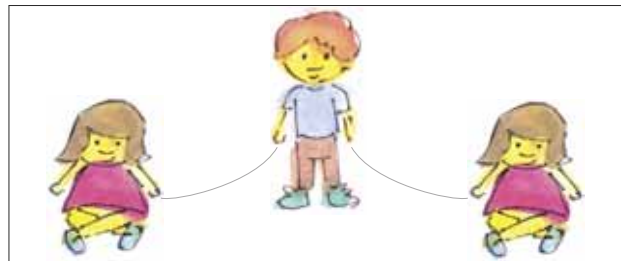
- Duas crianças seguram um barbante de aproximadamente de 1m de comprimento, uma em pé e outra sentada para formar os gráficos abaixo.



Explica-se para a criança que uma delas será a flor e a outra a abelha. Algumas vezes, a abelha estará no ar, outras vezes no chão. O professor reproduz a subida ou descida da abelha com a flauta de êmbolo enquanto uma terceira criança leva uma abelha de brinquedo sobre o barbante até a flor na direção pré-determinada pelo professor.

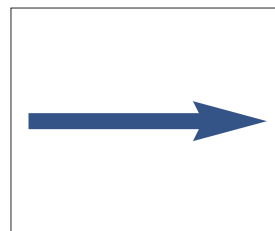
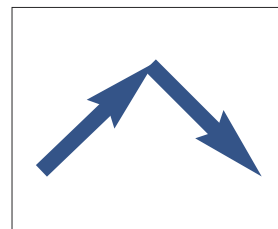
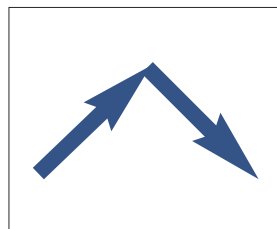
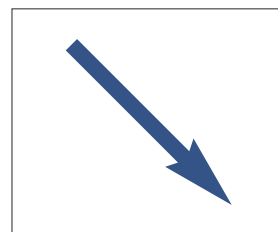
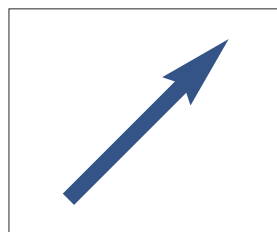
Em um segundo momento, o professor não precisará mais tocar a flauta, e a criança que levar a abelha inventará um som próprio para realizar o movimento entre as diferentes alturas.

Pode-se também fazer este exercício utilizando três crianças, o que possibilita novas direções sonoras. Exemplo:



4. Atividade de Fixação - Direção Sonora

- Entregar para cada criança 5 cartões com as seguintes direções sonoras:



A criança deverá levantar o cartão correto de direção sonora conforme ditado feito pelo professor na flauta de êmbolo.